A restauração promovida pela Palavra de Deus – Palavra da Verdade

Pr. Hernandes

Referência: Neemias 8.1-18

INTRODUÇÃO

1. A restauração de Jerusalém passou por três etapas:

a) Restauração física – Os muros e as portas restaurados.

b) Restauração social – A ordem política, social e religiosa estabelecida.

c) Restauração espiritual – promovida pela Palavra de Deus.

2. A maior reforma implementada por Neemias – A maior reforma que Neemias implementou em Jerusalém foi a restauração da autoridade da Palavra de Deus sobre o povo. Sem essa restauração Jerusalém era absolutamente vulnerável.

3. A maior necessidade da igreja e da nação – É a restauração da autoridade suprema da Palavra de Deus para reger a vida do povo.

4. Vivemos hoje quatro graves problemas na igreja: 1) Liberalismo; 2) Sincretismo; 3) Ortodoxia morta; 4) Anafalbetismo bíblico.

I. O AJUNTAMENTO PARA OUVIR A PALAVRA DE DEUS – v. 1-2

1. É espotâneo – v. 1

Deus moveu o coração do povo para reunir-se para buscar a Palavra de Deus. Eles não se reuniram ao redor de qualquer outro

interesse. Hoje o povo busca resultados, coisas, benefícios pessoais e não a Palavra de Deus. Querem as bênçãos de Deus, mas não Deus. Têm fome de prosperidade e sucesso, mas não têm fome da Palavra.

2. É coletivo – v. 2,3

Todo o povo: homens e mulheres reuniram-se para bsucar a Palavra de Deus. Ninguém ficou de fora. Pobres e ricos, agricultores e nobres, homens e mulheres. Eles tinham um alvo em comum, buscar a Palavra de Deus. Precisamos ter vontade de nos reunir não apenas para ouvirmos cantores famosos ou pregadores conhecidos, mas reunirmo-nos para ouvirmos a Palavra de Deus. O centro do culto é a pregação da Palavra de Deus.

3. É harmonioso – v. 1

“Todo o povo se ajuntou como um só homem” (v.1). Não havia apenas ajuntamento, mas

comunhão. Não apenas estavam pertos, mas eram unidos de alma. A união deles não era em torno de encontros sociais, mas em todo da Palavra de Deus.

4. É proposital – v. 1

“e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés, que o Senhor tinha prescrito a Israel” (v. 1). O propósito do povo era ouvir a Palavra de Deus. Eles tinham sede da Palavra. Eles tinham pressa de ouvir a Palavra. Não era qualquer novidade que os atraía, mas a Palavra de Deus.

II. A SUPREMACIA DA PALAVRA DE DEUS

1. O pregador precisa estar comprometido com as Escrituras – v. 2,4,5

Esdras era um homem comprometido com a Palavra (Esdras 7:10). Eles não buscam

alguém para lhes contar bonitas experiências, mas eles procuram um fiel expositor das Escrituras.

A maior necessidade da igreja é de homens que conheçam, vivam e preguem a Palavra de Deus com fidelidade. A pregação é a maior necessidade da igreja e do mundo. A pregação é a tarefa mais importante que existe no mundo.

O impacto causado pela leitura da Palavra de Deus por Esdras é comparado ao impacto da Bíblia na época da Reforma do século XVI.

Precisamos nos tornar o povo “do livro”, “da Palavra”. Não há reavimamento sem a restauração da autoridade da Palavra.

2. O povo precisa estar sedento das Escrituras – v. 1,3

A Bíblia é o anseio do povo. Eles se reúnem como um só homem (v. 1), com os ouvidos atentos (v. 3), reverentes (v. 6), chorando (v. 9) e alegrando (v. 12) e prontos a obedecer (v. 17).

Eles querem não farelo, mas trigo. Eles querem pão do céu. Eles querem a verdade de Deus. Eles buscaram pão onde havia pão.

Muitos buscam a Casa do Pão e não encontram pão. São como Noemi e sua família que saíram de Belém e foram para Moabe, porque não havia pão na Casa do Pão. Quando as pessoas deixam a Casa do Pão encontram a morte. Há muita propaganda enganosa nas igrejas: prometem pão, mas só há fornos frios, prateleiras vazias e algum farelo de pão.

3. Atitudes do povo em relação às Escrituras

a) Ouvidos atentos (v.3) – O povo permaneceu desde a alva até ao meio-dia, sem sair do lugar (v. 7), com os ouvidos atentos. Não havia dispersão, distração, enfado. Eles estavam atentos não ao pregador, mas ao livro da lei. Não havia esnobismo nem tietagem, mas fome da Palavra.

b) Mente desperta (v. 2,,3,8) – A explicação era lógica, para que todos entendessem. O reavimento não foi um apelo às emoções, mas um apelo ao entendimento. A superstição irracional era a marca do paganismo. Oséias 4:6: “O povo está sendo destruído porque lhe falta o conhecimento”.

c) Reverência (v.5) – “Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, porque estava acima dele; abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé”. Essa era uma atitude de reverência e respeito à Palavra de Deus. Esse púlpito

elevado não era para revelar a infalibidade do pregador, mas a supremacia da Palavra.

d) Adoração (v.6) – Esdras ora, o povo responde com um sonoro amém, levanta as mãos e se prostra para adorar. Onde há oração e exposição da Palavra, o povo exalta a Deus e o adora.

III. A PRIMAZIA DA PREGAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

1. Ler o texto das Escrituras – v. 2,3,5

A leitura do texto é a parte mais importante do sermão. O texto é a fonte da mensagem e a autoridade do mensageiro. O sermão só é sermão se ele se propõe a explicar o texto.

2. Explicar o texto das Escrituras – v. 7,8

O Cristianismo é a religião do entendimento. Ele não nos rouba o cérebro. O sincretismo

religioso anula a razão.

Pregar é explicar o texto. A mensagem é baseada na exegese, ou seja, tirar do texto, o que está no texto. Não podemos impor ao texto, nossas idéias. Isso é eixegese.

Calvino dizia que pregação é a explicação do texto. O púlpito é o trono de onde Deus governa a sua igreja.

Lutero dizia que existe a Palavra de Deus escrita, a Palavra encarnada e a Palavra pregada.

Muitos hoje dizem: “Eu já tenho o sermão, só falta o texto”. Isso não é pregação. Deus não tem nenhum compromisso com a Palavra do pregador, e sim com a sua Palavra. É a Palavra de Deus que não volta vazia e não a Palavra do pregador.

3. Aplicar o texto das Escrituras – v. 9-12

O sermão é uma ponte entre dois mundos: o texto e o ouvinte. Precisamos ler o texto e ler o povo. Não pregamos diante da congregação, mas à congregação. Onde começa a aplicação, começa o sermão.

Há um grande perigo da chamada heresia da aplicação. Se não interpretamos o texto corretamente, vamos aplicá-lo distorcidamente. Vamos prometer o que Deus não está prometendo e corrigir quando Deus não está corrigindo.

A exposição e a aplicação da Palavra de Deus produziu na vida do povo vários resultados gloriosos.

IV. OS EFEITOS DA PREGAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

1. Atinge o Intelecto – v. 8

A pregação é diriga à mente. O culto deve ser racional. Devemos apelar ao entendimento (v. 2, 3,,8,12). John Stott disse que crer é também pensar. Nada empolga tanto como estudar teologia. O conhecimento da verdade encha a nossa cabeça de luz. O povo que conhece a Deus é forte e ativo (Dn 11:32).

2. Atinge a Emoção – v. 9-12

a) Choro pelo pecado (v. 9) – A Palavra de Deus produz quebrantamento, arrependimento, choro pelo pecado. O verdadeiro conhecimento nos leva às lágrimas. Quanto mais perto de Deus você está, mais tem consciência de que é pecador, mais chora pelo pecado. O emocionalismo é inútil, mas a emoção produzida pelo entendimento é parte do Critianismo. É impossível compreender a verdade sem ser tocado por ela.

b) A alegria da restauração (v. 10) – As festas deviam ser celebradas com alegria (Dt 16:11,14)). A Alegria tem três aspectos importantes: 1) Uma origem divina – “A alegria do Senhor”. Essa não é uma alegria circunstancial, momentânea, sentimental. É a alegria de Deus, indizível e cheia de glória. 2) Um conteúdo bendito – Deus não é apenas a origem, mas o conteúdo dessa alegria. O povo regozija-se não apenas por causa de Deus, mas em Deus: sua graça, seu amor, seus dons. É na presença de Deus que há plenitude de alegria. 3) Um efeito glorioso – “A alegria do Senhor é a nossa força”. Quem conhece esta alegria não olha para trás como a mulher de Ló. Quem bebe da fonte das delícias de Deus não vive cavando cisternas rotas. Quem bebe das delícias de Deus não sente saudades do Egito. Essa alegria é a nossa força. Foi essa alegria que Paulo e

Silas sentiram na prisão. Essa é a alegria que os mártires sentiram na hora da morte.

3. Atinge a vontade – v. 11-12

a) Obediência a Deus (v. 12) – O povo obedeceu a voz de Deus e deixou o choro e começou a regozijar-se.

b) Solidariedade ao próximo (v. 12) – O povo começou não apenas a alegrar-se em Deus, mas a manifestar seu amor ao próximo, enviando porções àqueles que nada tinham. Não podemos separar a dimensão vertical da horizontal no culto.

V. A OBSERVÂNCIA DA PALAVRA DE DEUS – v. 13-18

1. A liderança toma a iniciativa de observar a Palavra de Deus – v. 13-15

Esdras no dia seguinte organiza um estudo bíblico mais profundo para a liderança (8:13). Um grande reavivamento está acontecendo como resultado da observância e obediência à Palavra de Deus. Essa mudança é iniciada pelos líderes do povo.

Havia práticas que haviam caído no esquecimento. Eles voltaram à Palavra e começaram a perceber que precisavam ser regidos pela Palavra. A Escritura deve guiar a igreja sempre!

A primeira tentação do diabo não foi sobre sexo ou dinheiro, mas suscitar dúvidas acerca da Palavra de Deus.

2. Os liderados obedecem a orientação da Palavra de Deus – v. 16-18

Toda a liderança e todo o povo se mobiliza para acertar a vida de acordo com a Palavra.

Havia uma unanimidade em buscar a Palavra e em obedecê-la.

Esse reavivamento espiritual foi tão extraordinário que desde Josué, ou seja, há 1.000 anos que a Festa dos Tabernáculos nunca tinha sido realizado com tanta fidelidade ao ensino das Escrituras. Essa festa lembrava a colheita (Ex 34:22) e a peregrinação no deserto (Lv 23:43). Em ambas as situações o povo era totalmente dependentes de Deus.

Se queremos restauração para a igreja, precisamos buscar não as novidades, mas voltarmo-nos para as Escrituras.

3. A alegria de Deus sempre vem sobre o povo quando este obedece a Palavra de Deus – v. 10,17b

“A alegria do Senhor é a vossa força” (v.10) e “…e houve mui grande alegria” (v.17b). O

mundo está atrás da alegria, mas ela é resultado da obediência à Palavra de Deus. O pecado entristece, adoece, cansa. Mas, a obediência à Palavra de Deus traz uma alegria indizível e cheia de glória.

Um povo alegre é um povo forte. A alegria do Senhor é a nossa força. Quando você está alegre, a força de Deus o entusiasma!

CONCLUSÃO

1. Você tem disposto o seu coração para conhecer a Palavra de Deus?

2. Você tem disposto o seu coração para viver os ensinos da Palavra de Deus?

3. Você tem disposto o seu coração para ensinar a Palavra de Deus?